



**UFOP**

Universidade Federal  
de Ouro Preto

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
INSTITUTO DE FILOSOFIA ARTES E CULTURA  
DEPARTAMENTO DE ARTES CÊNICAS**



**VITOR MOURÃO OHNESORGE**

**A FACE PEDAGÓGICA SOB OFICINAS DE MÁSCARAS**

**OURO PRETO  
Dezembro 2024**

**Vitor Mourão Ohnesorge**

**A FACE PEDAGÓGICA SOB OFICINAS DE MÁSCARAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Filosofia Arte e Cultura da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito para a obtenção do título de Licenciatura em Artes Cênicas

Orientador: Prof. Dr. Frederick Magalhães Hunzicker.

**OURO PRETO**

**2024**



## FOLHA DE APROVAÇÃO

Vitor Mourão Ohnesorge

A FACE PEDAGÓGICA SOB OFICINAS DE MÁSCARAS

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Artes Cênicas da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de licenciando.

Aprovada em 12 de julho de 2024.

### Membros da banca

Prof. Dr. Frederick Magalhães Hunzicker - Orientador - Universidade Federal de Ouro Preto  
Profª. Drª. Bruna Christofaro Matosinhos - Universidade Federal de Ouro Preto  
Profª. Heloísa Cardoso Villaboim de Carvalho - Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Acevesmoreno Flores Piegaz - Universidade Federal de Ouro Preto

Prof. Dr. Frederick Magalhães Hunzicker, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 1//07/2024.



Documento assinado eletronicamente por **Frederick Magalhaes Hunzicker, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 15/07/2024, às 09:21, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.ufop.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0736926** e o código CRC **F95369E1**.

## **A FACE PEDAGÓGICA SOB OFICINAS DE MÁSCARAS**

**Resumo:** Neste trabalho de conclusão de curso, relato algumas experiências vividas por mim fora da universidade e, também, como estudante do curso de Licenciatura em Artes Cênicas na UFOP. Experiências estas que contribuíram para realização de oficinas práticas de confecção de máscaras ministradas a três públicos distintos, adaptando as técnicas de confecção a cada público, com duas formas de apresentação da oficina. Uma das oficinas, ofertada especialmente para as estudantes do Curso Normal em Nível Médio Professor da Educação Infantil do Colégio Dom Veloso, foi apresentada forma remota - através de um vídeo no YouTube de aproximadamente uma hora de duração. E as duas outras oficinas de confecção de máscaras de forma presencial, sendo uma realizada na FAOP em 2018, para moradores locais e também turistas interessados, e outra para crianças entre dois a sete anos na escola nossa senhora das Graças em Bocaina, distrito de Ouro Preto em 2022. Ao final do relato sobre essas três experiências, analisei os resultados obtidos, levando em consideração o público, a duração, a técnica de confecção, o processo e os resultados das três oficinas, evidenciando as práticas pedagógicas realizadas como exercício de arte educação envolvidas nos processos de cada oficina relatado no presente artigo.

**Palavras-chave:** Relato de Experiência, Máscaras, Oficina, Arte/Educação, Experiências Práticas.

## THE PEDAGOGICAL FACE UNDER MASK WORKSHOP

**Abstract:** In this articles, my conclusion of my Undergraduate Thesis, I, Vitor Mourão Ohnesorge, report my personal experiences outside of the University and as a Performing Arts BA student at Universidade Federal de Ouro Preto (Federal University of Ouro Preto - UFOP), having both contributed to the development of three mask-making workshops for three distinct audiences. I adapted the techniques to meet each public's needs, and presented two workshops. One was done remotely — through a YouTube video with one-hour duration — and was specifically tailored to the common curriculum of a mid-level early childhood teacher at Colégio Dom Veloso. The other two workshops on mask-making took place at the Fundação de Arte de Ouro Preto (Ouro Preto's Art Foundation - FAOP) in 2018, first for local residents and tourists who were interested, and secondly for children aged 2 to 7 who studied in Nossa Senhora das Graças school in Bocaina, an Ouro Preto district, in 2022. After reflecting on the experiences had in these three workshops, I assessed the outcomes (considering the audience, duration, mask-making processes, workflows, and results obtained from the three environments) to focus on the teaching techniques for practicing and teaching art that were employed in each of the aforementioned workshops.

**Key-words:** Experience Report, Masks, Workshop, Art/Education, Practical Experience.

## Introdução

Quando comecei a pensar na temática de pesquisa para desenvolver em meu Trabalho de Conclusão de Curso em Artes Cênicas (Licenciatura), já me aproximando do final do curso, projetei a princípio escrever sobre os figurinos e as performances realizadas por mim com a minha drag e os figurinos que fiz para ela,. Contudo, não me pareceu possível escrever sobre essas produções mesmo que os figurinos e performances tenham um caráter educativo em suas interpretações, parecia mais sensato, por ser um curso de licenciatura, escrever sobre minhas experiências relacionadas ao campo de estágio, por isso retomei minha trajetória artística e acadêmica dentro da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), e também as experiências profissionais obtidas fora da universidade. Assim, reuni, aqui, as atividades que frequentemente exerci, que mais me impactaram, e que me fizeram desenvolver habilidades para além da teoria acadêmica e das práticas em sala de aula, e procurei transformar essas experiências em interesse temático em pesquisa acadêmica por meio deste artigo.

Trago uma investigação sobre como a produção e experimentação de máscaras, em seus diversos modos de confecção, pode proporcionar experiências práticas pedagógicas e sua maior compreensão para o professor em formação. Assim, o objetivo do presente trabalho é evidenciar e demonstrar como as teorias sobre a pedagogia do teatro, aliadas as oficinas práticas de confecção de máscaras, podem contribuir para um repertório educacional para o estudante de licenciatura em artes cênicas. E como as artes plásticas dentro das artes cênicas podem contribuir para um maior comprometimento e desempenho dos participantes das oficinas relatadas.

Este artigo está estruturado em quatro partes: primeiro, relato das minhas experiências profissionais no campo das artes, elencando algumas oportunidades de contato com o Teatro e a Pedagogia dentro e fora da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP); segundo, relato a minha experiência como monitor ou professor em três oficinas de máscaras diferentes; na terceira parte, observo as ações pedagógicas realizadas nas oficinas, correlacionando com citações de alguns artigos estudados para realização desta escrita; e por fim, nas considerações finais, relacionamos as experiências, referências e componentes curriculares apresentados na tentativa de

destacar conteúdos pertinentes a serem incorporados para uma melhoria dessas oficinas.

## 1. Empapelando camadas de aprendizado

Eu, Vitor Mourão Ohnesorge, nascido em Linhares - ES, em 1992, desde criança, sempre fui muito interessado em aperfeiçoar meus desenhos, fazia meus próprios brinquedos usando materiais recicláveis. Lembro-me que, após me mudar para Belo Horizonte, adorava participar das oficinas que tinham aos finais de semana na Escola Estadual Sagrada Família, no bairro Sagrada Família, em Belo Horizonte MG, onde eu aprendia a fazer esculturas de *biscuit*, chaveiros de miçangas, dentre outras atividades artísticas que a escola oferecia. Lembro-me também de que, durante três meses, tive oportunidade de fazer curso de modelagem em argila. Acredito que as experiências que tive durante esses fazeres artísticos na infância, que envolvem proporção, forma, cores, tridimensionalidade e perspectiva, me proporcionaram construir bons trabalhos artísticos relacionados às artes visuais e às artes plásticas, antes mesmo de entrar na Universidade Federal de Ouro Preto.

O primeiro contato prático que tive com o teatro antes da universidade, foi em Vitória/ES. Tive a oportunidade de participar de um grupo de estudo teatral que estudava e praticava o *Teatro do Oprimido*, de Augusto Boal, onde o professor nos orientava a pesquisa e ensaios de algumas apresentações realizadas. Esse curso era dado no Centro de Referência a Juventude (CRJ) em Vitória - ES. Após essa experiência, que me trouxe uma desmistificação da atuação, me encorajei a ensaiar alguns textos do *stand up comedy* brasileiro *Terça Insana*, e apresentá-los em rodas de amigos e até mesmo no show de talentos da Escola Fernando Pessoa em Vitória - ES.

Voltando a Minas Gerais, após a experiência com o CRJ, bem como as experiências nas Artes Visuais, fiz a escolha de graduação no curso de Artes Cênicas - Licenciatura na UFOP. Tenho mais aspiração pela prática, e pelas artes visuais, talvez devesse ter me matriculado no bacharelado, contudo encontrei muitos espaços dentro do curso de Licenciatura onde tive oportunidade de desenvolver projetos artísticos que contemplam minha aspiração.

Entre na universidade no primeiro semestre de 2016, e logo no , na aula de corpo com o professor Frederick Hunzicker (Fred), pude experienciar o uso de

máscaras em salas de aula, nesse mesmo período o professor ofereceu um curso de máscaras dado pela artista mascareira e professora da UNICAMP, Helô Cardoso, que foi discípula, e nos ensinou a técnica de confecção de máscaras por Donato Sartori. Que de forma simplificada, trata-se de fazer o molde do rosto do ator cobrindo com gesso, remover e preencher com argila para obter um molde positivo do rosto em argila, fazer uma escultura de argila na forma da máscara desejada sobre o rosto, cobrir com gesso, assim tirando seu molde negativo da máscara desejada, empapelar o interior do molde assim confeccionado com papel a máscara desejada, e em seguida dar seus acabamentos. Após concluir o curso dado por Helô, tive muitos elogios e fui convidado pelo professor Fred a participar de seu projeto de extensão “Academia Dell’Arte” como bolsista, produzindo máscaras para o espetáculo *Nostro Incontro*. Posteriormente, veio também o convite para ajudar a orientar a oficina de máscaras dada pelo professor Frederick na FAOP, experiência cujo falarei mais à frente com mais detalhes.

Tive, também, a oportunidade de praticar mais das artes plásticas na disciplina de caracterização dado pela professora Thálita Motta Melo, na qual trabalhou a arte Drag, e por consequência tive o imenso prazer de conhecer a minha *Drag Queen Vitória Monroe*, apresentada como meu trabalho de conclusão daquela disciplina. Uma semana após a apresentação da personagem elaborada fui convidado a apresentar a *Drag Vitória Monroe* em um Clipe musical da banda *The Space Time Ripples*, com a música *Legend of Creation*.

Com a participação no clipe, criei uma rede social para minha *Drag*, fazendo assim uma página no Instagram onde o trabalho artístico ganhou muito reconhecimento. O nascimento, ou melhor, a identificação desta *Drag Queen* que habita em mim, abriu portas para práticas de confecção de figurinos por fora da faculdade, ou melhor, buscava relacionar as criações de novos figurinos que fazia para as redes sociais com as disciplinas que eu ainda precisava cursar para minha formação, nem sempre era possível, contudo, durante esses cinco anos após o descobrimento da minha *Drag Queen*, eu conseguir produzir muita coisa mesmo com os compromissos voltados à graduação na universidade.

Fora do campo da universidade tive a oportunidade de elaborar e apresentar um curso de máscaras para as alunas do Curso Normal em Nível Médio Professor da Educação Infantil do colégio Dom Veloso, a convite da diretora Valéria Lopes Reis. Uma técnica bastante parecida com a de Donato Sartori que aprendi com Helô

Cardoso, porém adaptada para, tornando a oficina a mais acessível e simplificada possível para o público alvo que assistiria ao vídeo confeccionar a sua própria máscara em casa durante a pandemia COVID-19, sem orientação presencial, contudo, com a possibilidade de tirar dúvidas através de mensagens. Embora o vídeo tenha sido produzido especialmente para as alunas do Curso Normal em Nível Médio Professor da Educação Infantil do Colégio dom Veloso, o vídeo “*Como fazer máscara em papel*”, sempre se encontrou aberto ao público na plataforma *YouTube*<sup>1</sup> e ainda hoje recebo mensagem de internautas interessados em confeccionar suas máscaras, tirando dúvidas ou mesmo mostrando o trabalho que conseguiram realizar através da aula online, e devo dizer que a grande maioria dos resultados são surpreendentes. Hoje, o vídeo se encontra com mais de 100 mil visualizações, além de ter sido utilizado pelo professor Frederick Hunzicker para orientar a produção de máscaras dos estudantes matriculados na sua disciplina de Expressão Corporal durante a pandemia.

Em 2019, idealizei e produzi um figurino Drag, no qual eu me vesti de igreja, que homenageia a arquitetura barroca das igrejas ouropretanas, cuja saia foi confeccionada com peças e os princípios de um guarda sol, assim, possibilitando que a saia abra e se transforme em um figurino de época, e feche, se tornando uma saia longa. O figurino foi apresentado nas ruas de Ouro Preto durante a *XI Semana de Artes de Ouro Preto*, onde a Vitória Monroe caminhava pelas ruas interagindo com o público segurando uma caixinha de dízimo para possíveis contribuições com o trabalho apresentado, o propósito do trabalho era lembrar que se Deus existe, o corpo LGBTQIAPN+ também é a casa de Deus, e é digno de bençãos. A performance e apresentação do traje foi um sucesso devido a interação com turistas e moradores locais, que se aproximavam para intervir, elogiar, tirar fotos com a Drag e até mesmo colaborar com o dízimo em sua caixinha que a drag carregava nos braços. .

Em 2020 tive a oportunidade de realizar uma iniciação científica escrevendo um artigo sobre metodologias de escrita de análise de trajes de cena em teatro, como co-autor, junto à professora orientadora, Dra. Luciana Crivellari Dulci. Foram selecionados dentre todos os artigos do colóquio de moda, um dos maiores congressos sobre moda do Brasil, descartando artigos que analisavam figurinos de balé, orquestra, musicais, circo, cinema, novela e propaganda, deixando apenas os

---

<sup>1</sup> Link: <https://youtu.be/ul7IXb5VpB4?si=B8upsWmS80j5TDUB>

artigos que analisavam trajes de cena de espetáculos teatrais. Através da observação, identificando semelhanças e divergências em seus métodos de análise para possível construção de uma metodologia de análise de traje de cena em teatro.

Posteriormente, em 2022, após a pandemia, realizei os três períodos de estágio obrigatório na Escola Nossa Senhora das Graças em Bocaina, distrito de Ouro Preto, cuja diretora Valéria Lopes Reis, me abriu as portas da escola por já conhecer a qualidade do meu trabalho, através do vídeo oficina que produzi para suas alunas em 2019. Valéria era diretora do colégio Dom Veloso, e foi também a convite delas que realizei meus períodos de estágio na Escola Nossa Senhora das Graças, onde pude experienciar na teoria e na prática a vivência de um professor em sala de aula. A escola Nossa Senhora das Graças é uma escola bem pequena e comporta poucos alunos, tendo no total de 70 alunos somando os períodos da manhã e da tarde.

Com o traje de Igreja, no ano de 2023, me candidatei a um concurso e a minha Drag Vitória Monroe foi eleita, por júri popular, a *Primeira Rainha da Diversidade do Carnaval de Ouro Preto* em mais de 164 anos de comemoração carnavalesca na cidade histórica, uma das mais significativas conquistas da minha Drag. Ainda em 2023, tive a oportunidade de participar presencialmente da *Quadrienal de Praga*, um evento que acontece de quatro em quatro anos na República Tcheca, em Praga. Na véspera da exposição não tinha boas condições financeiras, a viagem só foi possível graças a todas as doações de admiradores do meu trabalho drag que me seguem no Instagram @vitoria.monroe (64 mil seguidores). Orientado pela professora de cenografia do DEART-UFOP, a Dra. Bruna Christófaro, inscrevi meu projeto *Gaia* na seleção de trabalhos para a Mostra dos Estudantes da Quadrienal de Praga. A obra foi exposta na SP Escola de Teatro para um processo seletivo, para posteriormente ser enviada à Quadrienal em Praga. O trabalho representa a Gaia, ser mitológico segundo Paula Moraes:

A hipótese Gaia foi elaborada pelo cientista inglês James Lovelock no ano de 1979, e fortalecida pelos estudos da bióloga norte-americana Lynn Margulis. Essa hipótese foi batizada com o nome de Gaia porque, na mitologia grega, Gaia era a deusa da Terra e mãe de todos os seres vivos. (...) Segundo a hipótese, o planeta Terra é um imenso organismo vivo, capaz de obter energia para seu funcionamento, regular seu clima e temperatura, eliminar seus detritos e combater suas próprias doenças, ou seja, assim como os outros seres vivos, um organismo capaz de se autorregular. (MORAES, *Brasil Escola*).

Nessa perspectiva, construí uma caracterização que representasse um planeta quase que com uma maquete sobre o rosto, do lado esquerdo podendo observar uma “mãe natureza saudável” com o verde predominante, as águas limpas e sem intervenções humanas, e do lado direito pode ser observado a intervenção humana em forma de ferida aberta sobre o rosto de Gaya, prédios, arranha-céus, estradas de asfalto, desmatamento e poluição, juntas, dão uma forma cadavérica para a mãe natureza.

E essas foram as experiências dentro das nuances das artes que contribuíram muito para o meu acervo de metodologias que possibilitaram o desenvolvimento de técnicas próprias voltadas à produção de máscaras.

### Figuras 1 e 2: Trajes Drag Queen

Figura 1 - Traje Bafomet

Figura 2 - Traje Igreja



Fonte: Paz Lucero (2018)

Fonte: Carol Garcia (2019)

Na figura 1, o primeiro figurino confeccionado por mim para drag Vitória Monroe, trabalho final da disciplina de Caracterização marcando o nascimento da Drag Queen. A estética do traje foi inspirada no Bafomet, ser místico da mitologia grega. Feito a partir de trajes resgatados do acervo de figurinos da UFOP, e outros materiais como, por exemplo, cola quente, que no caso foi usado para confeccionar a coroa e o sutiã, despejando cola quente sobre o molde de gesso untado com vaselina sobre um molde da cabeça e do sutiã, que aprendi a produzir com a professora Helô Cardoso.

Na figura 2, o figurino produzido para performar nas ruas de Ouro Preto onde Vitoria Monroe afirma que um corpo LGBTQIAPN+ também é a casa de deus, portanto, digno de benção. A performance ocorreu na *XI Semana de Artes de Ouro Preto*. O traje possui um corpete no formato de igreja produzido a partir da técnica de empapelamento aprendida com a professora Helô Cardoso.

Ainda em 2023, tive a oportunidade de participar presencialmente da *Quadrienal de Praga*, um evento que acontece de quatro em quatro anos na República Tcheca, em Praga. Na véspera da exposição não tinha boas condições financeiras, a viagem só foi possível graças a todas as doações de admiradores do meu trabalho drag que me seguem no Instagram @vitoria.monroe (64 mil seguidores). Orientado pela professora de cenografia do DEART-UFOP, Bruna Christófaro, inscrevi meu projeto Gaia na seleção de trabalhos para Quadrienal de Praga, a obra foi exposta na SP escola de teatro para um processo seletivo, para posteriormente ser enviada para Quadrienal em Praga. O trabalho representa a Gaia, ser mitológico segundo Paula Moraes:

A hipótese Gaia foi elaborada pelo cientista inglês James Lovelock no ano de 1979, e fortalecida pelos estudos da bióloga norte-americana Lynn Margulis. Essa hipótese foi batizada com o nome de Gaia porque, na mitologia grega, Gaia era a deusa da Terra e mãe de todos os seres vivos. (...) Segundo a hipótese, o planeta Terra é um imenso organismo vivo, capaz de obter energia para seu funcionamento, regular seu clima e temperatura, eliminar seus detritos e combater suas próprias doenças, ou seja, assim como os outros seres vivos, um organismo capaz de se autorregular. (MORAES, *Brasil Escola*).

Nessa perspectiva, construí uma caracterização que representasse um planeta quase que com uma maquete sobre o rosto, do lado esquerdo podendo observar uma “mãe natureza saudável” com o verde predominante, as águas limpas e sem intervenções humanas, e do lado direito pode ser observado a intervenção humana em forma de ferida aberta sobre o rosto de Gaya, prédios, arranha-céus, estradas de asfalto, desmatamento e poluição, juntas, dão uma forma cadavérica para a mãe natureza.

E essas foram as experiências dentro das nuances das artes que contribuíram muito para o meu acervo de metodologias que possibilitaram o desenvolvimento de técnicas próprias ou mesmo adaptação de técnicas aprendidas voltadas à produção de máscaras para determinados públicos com suas respectivas demandas.



Fonte: Peterson Bruschi (2021)

Fonte: Júlia Ribeiro (2020)

Na figura 3, o figurino utilizado durante a pandemia para incentivar a vacinação e valorização da ciência após a fala ignorante do ex-presidente Bolsonaro sobre os efeitos da vacina. O traje foi inspirado na personagem Cuca. A máscara foi produzida a partir da técnica empapelamento de máscaras aprendida com Helô Cardoso, adaptada para as estudantes do Curso Normal em Nível Médio Professor da Educação Infantil do Colégio Dom Veloso durante a pandemia. A performance onde tomei a segunda dose da vacina contra COVID-19, usando o traje, aconteceu em Lavras Novas.

Na figura 4, o figurino foi realizado para causar consciência ambiental aos espectadores da obra, uma vez que a metade doente da personagem Gaia se dá devido às interferências humanas. Exposta na SP Escola de Teatro, posteriormente exposta na *Mostra dos Estudantes da Quadrienal de Praga* em 2023. Inspirada em um sonho que tive com meu ex-namorado Frederico Ferreira Carneiro (*in memoriam*), e produzido a partir da técnica de empapelamento aprendida com a professora Helô Cardoso, adaptada para as estudantes do Curso Normal em Nível Médio Professor da Educação Infantil do Colégio Dom Veloso durante a pandemia.

---

<sup>2</sup> Cuca: Personagem do Sítio do picapau Amarelo de Monteiro Lobato.

## **2. Experiências práticas como oficinairo ou monitor de Oficinas de Máscara**

### **2.1 Oficina de máscaras realizada na FAOP.**

A oficina realizada na FAOP teve a duração de duas semanas, sendo cinco aulas na primeira semana e outras três aulas na segunda semana, com aproximadamente uma hora e meia de oficina em cada dia.

No primeiro dia, foram realizadas as apresentações dos monitores e do professor Fred Hunzicker, em seguida os estudantes da oficina. Foram apresentadas algumas referências de máscaras contando um pouco da história do uso da mesma dentro e fora do âmbito teatral. A partir das referências aplicadas de diversas origens foi pedido para se pensar uma estética da máscara a ser confeccionada pelo estudante, em seguida tiramos o molde do rosto de todas as pessoas participantes, utilizando gesso sobre o rosto dos alunos untados com vaselina.

No segundo dia, os estudantes trouxeram suas propostas de execução a partir das ideias levadas, depois foi pedido para se confeccionar a escultura em argila da máscara desejada por cada um. Primeiramente preenchemos os moldes dos rostos com argila, após preenchido, removemos com cuidado a escultura dos rostos em argila de dentro dos moldes, depositamos a escultura com a face virada para cima sob uma placa de madeira para trabalharmos a escultura da máscara desejada.

No terceiro dia, os estudantes deram sequência ao trabalho de escultura e em seguida confeccionamos os moldes de cada máscara usando gesso. No quarto dia, os moldes foram esvaziados removendo-se a argila e lavados para início da confecção das máscaras. Aplicamos vaselina dentro dos moldes e em seguida empapelamos o molde com sete camadas de papel, uma de jornal, uma de papel craft, uma de jornal, outra de papelão, mais uma de jornal, papelão, e jornal novamente. As camadas de papel diferentes servem de sinalizador ao estudante para saber se toda área do molde foi preenchida com uma camada completa daquele papel diferenciando-se pela cor do mesmo, quanto mais grosso o papel mais resistente ficará a máscara, por isso usa-se o papelão, que deve ser umedecido antes do uso na confecção através da imersão do mesmo em um balde ou bacia de água, e quanto mais fino o papel mais anatômico o mesmo se depositará pelo molde garantindo excelência a forma da escultura realizada. Tendo em mente esses propósitos de cada material pode-se variar a forma ou ordem de confecção do empapelamento das máscaras.

No quinto dia, foi finalizado o empapelamento das máscaras e deixado descansar para secagem das camadas de empapelamento. No sexto dia, após um final de semana de descanso, na segunda semana, foram retiradas as máscaras de dentro do molde, cortando os olhos e as bordas das máscaras de papel, para em seguida colocarmos um arame circulando por todas as extremidades da máscara, contornado-a para uma maior resistência em suas bordas, em seguida empapelamos toda borda para esconder o arame, costuramos um elástico no lado inferior da máscara e pintamos de branco, finalizando a atividade do dia passando uma camada fina de massa corrida sobre a máscara.

No sétimo dia, com a máscara seca, lixamos a superfície onde foi aplicada massa corrida para deixar lisa e pronta para pintura, pintando primeiramente com uma camada de tinta branca para selar a massa corrida lixada, não interferindo na coloração da pintura realizada posteriormente. Finalizamos o processo com a pintura da máscara. No oitavo dia, terminamos os acabamentos da pintura e realizamos uma rápida experimentação das máscaras desenvolvidas no processo.

## **2.2 Oficina realizada para o curso Curso Normal em Nível Médio Professor da Educação Infantil do Colégio Dom Veloso.**

Oficina realizada de forma remota, online, para estudantes do Curso Normal em Nível Médio Professor da Educação Infantil do Colégio Dom Veloso a convite da diretora Valéria Lopes Reis, realizada durante a pandemia. Tendo em vista a dificuldade para se sair de casa e adquirir materiais, busquei simplificar a oficina da melhor forma possível, ao invés de confeccionar os moldes do rosto e depois escultura e molde da máscara, em seguida, empapelamos a máscara diretamente sobre o rosto utilizando um secador para secar camada após camada. Assim, o participante da oficina confecciona uma máscara base, anatômica ao seu próprio rosto, para posteriormente confeccionar com papel a escultura da máscara desejada sobre a máscara base. Para isso, os participantes puderam consultar uma vídeo- oficina de 50 minutos, cujo o aluno poderia consultar, ou até mesmo assistir novamente alguma etapa caso tenha tido dúvida.

Para os estudantes do magistério foi pedido um prazo para a produção das máscaras. Portanto, elas produziram o que puderam dentro desse tempo. O que foi o suficiente para realizar a máscara. Pude notar que algumas pessoas se dedicaram

mais e se sentiram mais envolvidas no processo, mandavam mensagens através de redes sociais para sanarem suas dúvidas, relataram sua satisfação com a aula e se demonstraram bastante empolgadas com o processo. Já algumas alunas me questionavam coisas que eram esclarecidas repetidamente no vídeo, o que me faz acreditar que essas não assistiram ao vídeo todo, também foram apresentadas máscaras feitas através de um processo que não foi o mesmo passado no vídeo, o que me faz acreditar que houveram alunos que não assistiram ao vídeo, apresentando suas próprias técnicas de confecção, que de toda forma não é um ponto negativo, mas não era o objetivo da oficina, a ideia era que aprendessem a técnica apresentada no vídeo. Mesmo que a oficina tenha sido elaborada especialmente para o Curso do Colégio Dom Veloso, a oficina ficou aberta ao público, qualquer pessoa poderia assistir ao vídeo e reproduzir sua própria máscara em casa. O vídeo atingiu mais de 100 mil visualizações. Muitas pessoas apareceram mandando mensagem para tirar dúvidas, e muitas me mandaram fotos de suas máscaras.

Os alunos da oficina que não tinham o compromisso com a escola ou prazo para entrega da máscara, puderam realizar seus trabalhos dentro do seu próprio tempo, limites e acessos. Devo afirmar que visualmente, os trabalhos que não tiveram essa pressão que o estudante sofre ao estar em um local onde será avaliado, contribuíram muito para que os estudantes da oficina fora do Curso Normal em Nível Médio Professor da Educação Infantil do Colégio Dom Veloso produzissem suas máscaras com muito mais prazer e dedicação. Pois essas pessoas que assistiram à oficina por conta própria, podemos dizer que foi exatamente pela vontade de realizar suas máscaras e não necessariamente pela necessidade de realizar a máscara para obter uma nota avaliativa.

No vídeo, eu ensino a fazer a máscara confeccionando uma máscara de onça, contudo, deixei em aberto para que os estudantes escolhessem a estética, tamanho e formato de suas máscaras, apresentei algumas referências de máscaras, e indiquei a pesquisa por outras estéticas possíveis para que o aluno pudesse se inspirar.

Figuras 5, 6, 7, 8 ,9 e 10: Máscaras Produzidas a Partir do Vídeo-Oficina com Técnica de Helô Cardoso Adaptada ao Contexto da Pandemia:

Figura 5 - Máscara



Figura 6 - Máscara



Figura 7 - Máscara



Fonte: Aline Abadia(2020) Fonte: Paloma Rafaela(2020) Fonte: Geisiane Cristina(2020)

Figura 8 - Máscara



Figura 9 - Máscara



Figura 10 - Máscara



Fonte: Efigênia Ferreira(2020) Fonte: Marina de Paula(2020) Fonte:

Ao todo foram mais de 60 fotos de máscaras produzidas por alunas do Curso Normal em Nível Médio Professor da Educação Infantil somadas as máscaras produzidas pelos estudantes do Curso de Artes Cênicas da UFOP, ministrado pelo professor Fred Hunzicker que indicou o vídeo aos seus alunos, também durante a pandemia, dentre outros internautas que se interessaram em confeccionar a máscara a partir do vídeo-oficina. Escolhi algumas poucas imagens em que pudesse ser

observado o contraste em grau de dedicação entre os trabalhos produzidos, e de certa forma todos produziram um bom trabalho, contudo há uma notável diferença, como por exemplo, a máscara produzida por Efigênia Ferreira, que para além da máscara de Bruxa impecável, também produziu um chapéu para compor com a máscara.

### **2.3 Oficina realizada na escola Nossa Senhora das Graças**

Na escola, em que os estudantes variavam de dois a sete anos de idade, foi proposto a elaboração de uma oficina de máscaras voltada a faixa etária indicada, tendo como proposta final produzir máscaras para o espetáculo teatral montado pelas crianças e professoras da escola com o texto “Festa no céu”. A princípio acreditei que seria possível que as crianças pudessem empapelar uma máscara sobre uma cabeça de isopor, e talvez seria possível mesmo, contudo, a data de estreia se aproximava e infelizmente não conseguimos adquirir esse material a tempo. Propus que fizéssemos máscaras de EVA (etileno vinil acetato) e cola quente, entre tanto achei que poderia ser um pouco perigoso para as crianças utilizarem a pistola de cola quente, então produzi todas as máscaras base sozinho utilizando EVA, embora as turmas da escola sejam bem pequenas, ainda assim seria difícil acompanhar o processo de todos, impedindo possíveis acidentes, então indiquei o vídeo-oficina citada neste artigo para quem quisesse experimentar a técnica de empapelamento em confecção de máscaras, e optei por elaborar outra oficina. Com a ajuda de algumas crianças colaborando na pintura, e todas colaborando com a experimentação e ensaio com as máscaras. Devido a grande expectativa de todos para com o resultado da estética apresentada nas máscaras e o pouco tempo que tínhamos, eu optei por fazer a maior parte do trabalho sozinho.

Como já disse anteriormente, fiquei um pouco preocupado com o resultado e unidade estética do espetáculo, substituindo o experimento proposto, elaborei outra oficina onde eles pudessem experimentar a criação através de croquis impressos, ao criar figurinos através de colagens e pintura, que poderia ser de diversos materiais como: papel crepom coloridos, pontas de lápis, recorte de revistas, e etc. Embora não tenha proporcionado a experiência da confecção de máscaras, foi gratificante ver as crianças mais envolvidas no teatro por estarem bastante animadas com as máscaras que confeccionei, acredito que se cada uma fizesse uma máscara para o espetáculo da escola talvez perdesse a unidade estética que faz bastante diferença em um

espetáculo, mas, ao mesmo tempo, com essa decisão foi possível que as crianças tivessem um olhar diferente sobre a peça que estavam montando e se dedicassem mais aos ensaios, bem como tiveram a experiência de criação de figurinos sobre o croqui.

Reconheço que devido algumas dificuldades encontradas no percurso dessa oficina, tais como uma metodologia e uma prática que pudessem fazer com que crianças de dois a sete anos manuseassem corretamente e de forma segura instrumentos e materiais como, por exemplo, tesoura e pistola de cola quente, acabei adaptando a oficina de máscaras por uma de elaboração e criação de figurinos sobre croquis impressos. Embora não tivesse tempo e material para realizar a oficina de máscaras com a adaptação feita para a faixa etária das crianças, acredito que com os materiais necessários as crianças conseguiriam confeccionar a máscara sobre a cabeça de isopor com a técnica de empapelamento, pois durante a realização da oficina, as mesmas conseguiram colar camadas de papel sobre o croqui impresso, contudo, ainda preciso de uma nova oportunidade para tirar essa conclusão de fato.

Figuras 11, Máscaras Produzidas para o Teatro Realizado na Escola Nossa Senhora das Graças, a partir do texto Festa no Céu:



Fonte 11: Valeria Lopes Reis (2022)



Fonte (12, 13): Valeria Lopes Reis (2022)<sup>3</sup>

### 3. A perspectiva pedagógica das oficinas de máscaras

A princípio, tive alguma dificuldade em encontrar referências palpáveis que tratavam da pedagogia presente nas oficinas de máscaras ou métodos pedagógicos possíveis a serem adotados, então começo a identificar os exercícios pedagógicos realizados nas oficinas com uma citação presente em uma das publicações da revista sala preta:

O conceito “Pedagogia do Teatro” refere-se ao triângulo formado pela integração entre fazer/apreciar/contextualizar. Entende-se hoje ensinar/aprender arte como uma relação com a obra de arte nas suas dimensões de artefato, de fruição estética e leitura da obra na sua dimensão espaço-temporal. O conhecimento é articulado no campo sociocultural. (KOUDELA, 2020, p.3)

Na oficina de máscaras na FAOP, adotou-se uma pedagogia notavelmente inclusiva e *hands-on*<sup>4</sup> (RODRIGUES, 2023), destacando a participação ativa dos estudantes em todas as fases do processo criativo. A aprendizagem experiencial foi central, proporcionando não apenas conhecimento teórico, mas também a aplicação prática desse conhecimento.

A apresentação inicial dos monitores e do professor Fred Hunzicker não apenas estabeleceu uma base sólida para a oficina, mas também criou um ambiente

<sup>3</sup> Nas figuras 12 e 13, os estudantes usam a máscara durante apresentação da peça teatral do livro Festa no Céu, realizada na Escola Nossa Senhora das Graças em Bocaina. Foto de autoria de Valéria Lopes Reis, Diretora da Escola que me enviou a imagem através de redes sociais.

<sup>4</sup> *Hands on* é uma expressão em inglês que significa literalmente “mãos à obra” ou “mãos na massa”. Quando alguém é descrito como *hands on* em um contexto profissional, isso geralmente implica que a pessoa está envolvida diretamente na execução das atividades, em vez de simplesmente coordenar ou gerenciar de forma mais distante. Ser *hands on* é muitas vezes associado à ação direta e à participação ativa.

acolhedor, promovendo uma relação aluno-facilitador, buscando estabelecer conexões interpessoais e um ambiente seguro à aprendizagem. A introdução às referências de máscaras, incluindo sua história e significado cultural, contribuiu para uma compreensão mais ampla da arte, e seu potencial político, alinhando-se a uma abordagem interdisciplinar. Essa abordagem interdisciplinar permite uma compreensão mais rica e contextualizada do conteúdo. Durante a etapa de moldagem dos rostos no primeiro dia da primeira oficina relatada nesse artigo, a participação ativa envolveu os estudantes diretamente no processo, aplicando o gesso sobre o rosto enquanto discutiam referências de máscaras, colocando em prática a teoria, fortalecendo a conexão entre a história e a prática artística. A proposta de execução no segundo dia, incentivando a expressão individual dos estudantes na escolha das esculturas em argila, estimula a criatividade e a autonomia.

A interação entre a teoria das referências e a prática da escultura promove uma compreensão mais profunda dos conceitos abordados. A confecção dos moldes e a transição para a fase de empapelamento destacaram a importância da sequência e da atenção aos detalhes. A escolha cuidadosa das camadas de papel e o entendimento da resistência proporcionada pelo papelão sobreposto em camadas, enfatizaram a aprendizagem prática dos materiais, uma habilidade valiosa no contexto artístico. A pintura das máscaras ao longo da segunda semana foi uma extensão natural do processo, envolvendo os estudantes em decisões estéticas e técnicas.

A culminância da oficina com a experimentação das máscaras ressaltou a importância da prática contínua e do refinamento das habilidades adquiridas, revelando a importância do desenvolvimento constante. Assim, a forma pedagógica no qual foi pensada adaptações necessárias para a possível realização das oficinas, não apenas instruiu, mas também inspirou os participantes a explorarem sua criatividade, promovendo uma abordagem holística e envolvente na aprendizagem artística.

A segunda oficina, realizada de maneira remota para estudantes do Curso Normal em Nível Médio Professor da Educação Infantil no Colégio Dom Veloso, trouxe à tona uma adaptação inovadora em meio à pandemia. A convite da diretora Valéria Lopes Reis, a oficina procurou enfrentar os desafios relacionados ao acesso a materiais e às restrições de mobilidade doravante à pandemia COVID-19. Em consonância sobre adaptação pedagógica, a oficina online simplificou o processo da técnica da Profa. Helô Cardoso, optando por empapelar a máscara diretamente sobre

o rosto dos participantes, utilizando um secador para secar camada após camada. Essa abordagem permitiu que os participantes criassem uma máscara base anatômica personalizada antes de prosseguir com a escultura desejada em papel. A fim de facilitar o aprendizado remoto, foi disponibilizada uma vídeo-oficina de 50 minutos, seguindo a sugestão de criar ambientes educacionais acessíveis e flexíveis. Essa estratégia ofereceu aos participantes a flexibilidade para revisar conceitos conforme necessário, contribuindo para uma compreensão mais profunda da técnica apresentada. O estabelecimento de um prazo na produção das máscaras, especialmente para as estudantes do Curso Normal em Nível Médio Professor da Educação Infantil do Colégio Dom Veloso, ressoa a importância em se considerar a gestão do tempo na aplicação de uma oficina, porém em um contexto de pandemia, através de uma abordagem humanista, foi permitido que houvesse autonomia do participantes para trabalharem dentro de suas próprias agendas, adaptando-se às circunstâncias desafiadoras da pandemia, onde ficamos trancados em nossas casas por mais ou menos dois anos seguidos, tendo que adaptar todo nosso convívio acadêmico à forma remota.

O feedback dos participantes revelou o envolvimento de cada estudante da oficina. Aqueles expressaram mais entusiasmo, também se dedicaram mais, e certamente obtiveram resultados notáveis no processo, destacando a importância de uma abordagem humanista, instigando o envolvimento e interesse dos estudantes com a oficina, correspondendo às possibilidades de confecção às suas dificuldades e a sua realidade durante a pandemia. Apesar de alguns outros desafios, como dúvidas repetidas indicando possível falta de visualização completa do vídeo, a abertura da oficina ao público online gerou uma ampla resposta, refletindo sobre a democratização do acesso à educação.

Nas conversas com os estudantes das oficinas durante o processo, buscava incentivar um pensamento crítico contido nas expressões artísticas que traziam suas obras produzidas, dando como exemplo alguns dos meus trabalhos realizados como, a Gaia, o traje de Igreja, e o traje da Jacarua para se vacinar, que continham um apelo político, que tratavam, inclusive, de questões sociais e ambientais. E que essas, no meu ponto de vista, são características que agregam e fazem toda diferença em um trabalho artístico, e que deram destaque aos meus trabalhos.

Seguir os padrões escolares de uma sala de aula produtivista e conteudista é um caminho fácil a ser seguido por um professor, trago aqui uma reflexão que me

inspirou a buscar não caminhar sobre a esteira dessa indústria conhecida como civilização capitalista.

Uma educação emancipadora abre espaço para que o saber aconteça no encontro. Muito se propõe autonomia nos documentos oficiais que regimentam o sistema público de ensino e suas instituições, mas o fato é que a educação ainda não abandonou as aulas expositivas e a hierarquização, que delimita para alunos um papel passivo, cria arquétipos de competição e uma ambientação estéril e produtivista que todos conhecemos bem, onde há pouco espaço para o exercício da criatividade. (SALERNO, 2020, p.3).

Pensar numa aula online que atraísse o interesse dos jovens estudantes durante o período pandêmico foi um desafio enorme. Para realizar o trabalho pesquisei sobre os conteúdos mais consumidos na internet buscando identificar padrões que dialogassem com a linguagem audiovisual para assim produzir a vídeo aula

O vídeo atingiu mais de 100 mil visualizações, com interações significativas, como elogios a oficina, perguntas e envio de fotos de máscaras concluídas. Alunos da oficina, sem a pressão acadêmica, puderam explorar a técnica com mais liberdade, resultando em trabalhos visivelmente mais prazerosos e dedicados, revelando a importância de promover o prazer na aprendizagem, contribuindo para um ambiente mais propício à criatividade e expressão individual. A flexibilidade na escolha estética das máscaras, junto com referências fornecidas e a liberdade para pesquisa adicional, permitiu que os participantes exercitassem sua criatividade. A abordagem humanista, aberta e inspiradora reflete a ênfase não apenas na técnica, mas na expressão individual e no prazer do processo artístico, proporcionando a educação como uma experiência holística<sup>5</sup>.

A promoção do prazer na aprendizagem, aliada à ênfase na expressão individual e criatividade, reflete uma abordagem humanista no processo educacional. Esta visão contrasta com a busca por receitas didáticas, sugerindo diretrizes para uma instrução mais holística, contribuindo para uma ação didática mais significativa, como podemos observar a seguir:

A abordagem humanista dá ênfase ao sujeito. No estágio atual desta proposta, verifica-se a necessidade de elaboração de uma teoria de instrução, que seja validada empiricamente e que, por sua vez, forneça subsídios para uma ação didática. Não se trata aqui do oferecimento de receitas o que seria contrário à proposta em questão, mas, simplesmente, o oferecimento de diretrizes, já que na obra de Rogers não transparece preocupação com definição e operacionalização de termos, não sendo uma

---

<sup>5</sup> A experiência holística na minha concepção refere-se a abordar algo de forma completa, considerando todos os aspectos interconectados para compreender sua totalidade. Isso geralmente envolve a integração de mente, corpo e espírito em contextos como saúde, bem-estar ou desenvolvimento pessoal.

obra realizada para a educação em si, porém para a terapia. (MIZUKAMI, 1986. p.56).

Essa abordagem busca não deslegitimar as dificuldades encontradas pelo caminho do estudante, se estendendo a compreensão das dificuldades da escola e também do professor, nesse período pandêmico fez-se necessário levar em consideração os obstáculos buscando por novas alternativas. A proposta original de empapelar máscaras sobre cabeças de isopor enfrentou um obstáculo logístico: a falta de material a tempo da estreia. Diante disso, houve uma adaptação para o uso de EVA e cola quente. No entanto, a preocupação com a segurança me levou a assumir a confecção das máscaras base sozinho, evitando o risco de acidentes com a pistola de cola quente nas mãos das crianças. Para compensar a limitação na participação direta das crianças na confecção das máscaras, como agente facilitador, indiquei o vídeo da segunda oficina mencionada neste artigo, incentivando a experimentação independente da técnica de empapelamento. Estimulando a autonomia e aprendizado por observação, proporcionando às crianças a oportunidade de explorar a criação de máscaras por conta própria. A escolha em produzir as máscaras sem a colaboração das crianças foi guiada pela busca da unidade estética no espetáculo final, reconhecendo a importância desse aspecto na apresentação teatral. Além disso, diante da impossibilidade de envolver todas as crianças na confecção das máscaras, elaborei outra oficina, centrada na experimentação artística através de croquis impressos.

Essa abordagem alternativa permitiu que as crianças participassem ativamente na criação de figurinos, explorando diferentes materiais e técnicas, mesmo que não estivessem envolvidas na confecção das máscaras, valorizando a experiência artística e a participação ativa no contexto do espetáculo teatral. Posso afirmar que o processo revela uma abordagem pedagógica sensível, adaptativa e comprometida com a segurança e o desenvolvimento artístico das crianças envolvidas na oficina de máscaras.

#### **4. Considerações finais**

Ao descrever minhas vivências fora da universidade, observo a importância das atividades artísticas na infância, que para mim serviram como base para meu desenvolvimento posteriormente. O contato com o teatro do oprimido em Vitória/ES e

o curso de máscaras ministrado por Helô Cardoso contribuíram para a construção de habilidades práticas. A participação em projetos acadêmicos, bem como no projeto de extensão *Academia Dell'arte*, ressalta a integração entre teoria e prática. A atuação como monitor em oficinas, especialmente na FAOP, desde a concepção das máscaras até a finalização, destaca a importância do processo criativo e da experimentação colaborando para uma melhor experiência do estudante. A oficina remota para o Curso Normal em Nível Médio Professor da Educação Infantil no Colégio Dom Veloso revelam um notável pensamento pedagógico ao se debruçar sobre uma abordagem humanista, assim realizando uma adaptação da técnica para um contexto pandêmico, simplificando o processo para torná-lo acessível aos participantes durante a pandemia, pensando em materiais de fácil acesso para ser possível a confecção das máscaras, destacando a flexibilidade e a capacidade de se ajustar a diferentes públicos e em diferentes contextos.

A citação a seguir, trouxe reflexões que despertaram a busca por tornar o vídeo-oficina mais interessante possível, com o usufruto de efeitos de edição, bem como trilha sonora, animação, e sonoplastia, para cativar uma melhor atenção dos estudantes que estão acostumados e familiarizados com esse tipo de produção em suas redes sociais.

No séc. XXI, a completa disseminação da tecnologia digital na educação é uma realidade, mas se olharmos para as ações pedagógicas no ambiente escolar, o que estamos desenvolvendo em nossos projetos de educação continuada de professores e formação em arte e tecnologia, é frequente encontramos posturas disciplinares e conteudistas, o que nos indica que ainda temos uma caminhada para entender a real integração entre as mídias e de como estas podem fazer parte de nossa postura pedagógica criativa. (BIASUZ *apud* OLIVEIRA, 2016, p.17)

A proposta de oficina na escola Nossa Senhora das Graças, ressalta o desafio de adequar o método à faixa etária. Embora tenha optado por realizar a maior parte do trabalho, a preocupação com a unidade estética evidencia a preocupação pedagógica em proporcionar uma experiência coesa. Ao me deparar com os desafios como a falta de materiais, compartilhava tais dificuldades com os estudantes e buscamos pensar juntos uma solução, e foi assim que chegamos a ideia de realizar a oficina de confecção de figurino sobre croquis impressos, destacando não apenas a confecção de máscaras, mas também o engajamento dos participantes, a adaptação a diferentes contextos e a busca pela integração entre teoria e prática no ensino das artes cênicas. A seguir, trago uma citação que me ajuda a compreender que, essa busca por soluções devem ser um exercício também do estudante.

Nos principais mestres de máscaras, nota-se uma preocupação de ensinar, para que o ator desenvolva não apenas um tipo, mas também uma lógica de interpretação capaz de lidar com imprevistos, dinâmica de gestos, prontidão cênica e habilidades artísticas para composição de repertórios. (SANTOS, 2007, p.28)

As oficinas de máscaras aqui descritas revelam não apenas a diversidade de caminhos pedagógicos percorridos, mas também a capacidade de adaptação diante de desafios encontrados. Na FAOP, a pedagogia inclusiva e *hands-on* proporcionou uma experiência envolvente, integrando teoria e prática de forma interdisciplinar.

A oficina para o Curso Normal em Nível Médio Professor da Educação Infantil do Colégio Dom Veloso, em formato online, destacou a importância da flexibilidade, autonomia do aprendiz e gestão do tempo, evidenciando que a educação pode florescer mesmo em contextos desafiadores.

A oficina na Escola Nossa Senhora das Graças, voltada para crianças de dois a sete anos, apresentou desafios únicos, resultando em adaptações significativas. A consideração pela segurança das crianças foi crucial, levando à escolha de materiais e métodos mais adequados. A decisão de realizar a maior parte da confecção das máscaras e substituir a oficina de máscaras reflete um equilíbrio entre garantir a unidade estética do espetáculo e proporcionar uma experiência significativa às crianças.

Posso afirmar que essas oficinas de máscaras transcendem a confecção de objetos artísticos, proporcionando experiências de aprendizado enriquecedoras, onde a expressão individual, a criatividade e a adaptação pedagógica convergem para criar ambientes de aprendizado dinâmicos e inclusivos. O trabalho artístico produzido pelos estudantes, nesse contexto, não se resume a um resultado visual, mas também se amplia para questões sociais e ambientais, um processo que reflete a intersecção entre teoria, prática e a expressão única de cada participante. Penso que ainda é necessário bastante estudo e experimentação para que seja possível a elaboração de uma metodologia para aplicação de oficinas de máscaras, entretanto, posso afirmar que as adaptações realizadas nas oficinas relatadas neste artigo foram extremamente significativas para a realização das mesmas nos diferentes contextos.

## REFERÊNCIAS

LIRA, Emerson Douglas Alves de. **Pedagogia das Máscaras Reflexões sobre o ensino das Máscaras na formação do professor/ator da UFAL.** *CADERNOS CÊNICOS*, 2019,15f. Disponível em: <<https://seer.ufal.br/index.php/CadCenicos/article/view/9083>> Acesso em 04 janeiro de 2024

KOUDELA, Ingrid. Dormien. **Maria Alice Vergueiro: a acadêmica.** Licenciatura no Departamento de Artes Cênicas da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Revista *Sala Preta*, 20(1), 229-244.f . 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2238-3867.v20i1p229-244>. Acesso em 04 janeiro de 2024.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo. A abordagem humanista.** São Paulo: E.P.U., 37-57f. 1986. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/mod/resource/view.php?id=3109634> Acesso em 04 janeiro de 2024.

MONROE, Vitória. **Como fazer máscaras de papel.** YouTube, 25 de out. 2020. Disponível em: <https://youtu.be/ul7IXb5VpB4?si=B8upsWmS80j5TDUB>. Acesso em 04 janeiro de 2024.

MORAES, Paula Louredo. **A hipótese Gaia.** Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/biologia/hipotese-gaia.htm> Acesso em 04 de janeiro de 2024.

OLIVEIRA, Fernanda Areias. **Pedagogia do Teatro Contemporâneo: apropriações da cena intermedial da formação de docentes de teatro,** Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Porto Alegre. 2016. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/151263/001010819.pdf?sequence=1&isAllowed=y> . Acesso em 04 janeiro de 2024.

RODRIGUES, Samara. **Hands on: o que é, características e como desenvolver?** Educa Mais Brasil. 14 de nov. 2023. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/carreira/hands-on-o-que-e-caracteristicas-e-como-desenvolver->. Acesso em 04 janeiro de 2024.

SALERNO, Iasha Oliveira. **Eu também sou artista! Arte, educação e emancipação.** Cadernos da Pedagogia, v. 14, n. 28, p. 25-41. 2020. Disponível em: <https://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/download/1421/514>  
Acesso em 04 janeiro de 2024.

SANTOS, Leslye Revely dos. **A pedagogia das máscaras por Francesco Zigrino: uma influência no teatro de São Paulo na década de 80.** Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Artes, São Paulo. 177f. 2007. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/86888>. Acesso em 04 janeiro de 2024.

SOARES, Nádia Reigota. **O uso de máscara como instrumento pedagógico.** Trabalho de conclusão de curso de Artes Visuais, habilitação em Licenciatura, do Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes da Universidade de Brasília. Itapetininga. 32f. 2011. Disponível em: [https://bdm.unb.br/bitstream/10483/4468/1/2011\\_NadiaReigotaSoares.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/4468/1/2011_NadiaReigotaSoares.pdf). Acesso em 04 janeiro de 2024.